



CENTRO EXCURSIONISTA RIO DE JANEIRO

Fundado em 20 de janeiro de 1939

Reconhecido de utilidade pública estadual pela lei 640
de 17/11/64 (D.O.01/12/64)

SEDE PRÓPRIA: Av. Rio Branco, 277 / 805 - Edifício São Borja
20047-900 Rio de Janeiro (RJ) BRASIL

TELEFONE: 0XX21-2220.3548

PÁGINA NA INTERNET: <http://www.cerj.org.br>

EMAIL: cerj@cerj.org.br

REUNIÕES SOCIAIS: quintas-feiras a partir das 20:00 horas

ANO 68 - NÚMERO 613 - Abril de 2007



Mais: Pedrao em Itajubá , Dia Internacional da Mulher,



Claudininha no Dedo de Deus , foto Zé

A mulherada toda! foto Sílvia Noronha



EXPEDIENTE 2007

Presidente:

José Carlos Muniz Moreira

Vice-Presidente

Carlos Alberto Carrozzino

Secretário

José de Oliveira Barros

Tesoureiro

1 - Ana Paula de Almeida

2 - Solange Conde

Diretor Técnico

Júlio César Paes de Mello

Supervisor Técnico

1 - Gustavo Moulin

2 - Rafael Villaça

Diretora SocialPaula Garcia (*in memoriam*)

Claudia Frias

Diretor de Ecologia

Domingos Sávio Teixeira

Diretora de Divulgação

Miriam Gerber

Divulgação eletrônica

Mônica Costa

Auxiliar de Divulgação

Patricia Rocha

CONSELHO DELIBERATIVO**Presidente**

Luiz Antonio Puppim

CONSELHO FISCAL**MEMBROS EFETIVOS**

Iara Aniboletti

Manuela Dantas

Waldecy Mathias Lucena

Boletim Informativo do CERJ

Tiragem: 250 exemplares.

Os artigos assinados não representam necessariamente a posição da entidade. É permitida a reprodução dos artigos desde que citada a fonte.

Escalar é um esporte de risco.

**A importância das reuniões de associados.**

Neste último dia 15 de março ocorreu a 137ª. Reunião do Conselho Deliberativo do CERJ. Nela foram discutidos pontos importantes do dia a dia do nosso clube, como a aprovação das contas do exercício de 2006, por exemplo. Também foi aberto espaço para que cada um dos membros da Diretoria 2006-2007 fizesse uma explanação das realizações de cada área em 2006.

No CERJ existem duas reuniões que congregam os associados: as Assembléias Gerais, das quais todos os sócios podem participar, e as reuniões do Conselho Deliberativo, cujos membros são eleitos a cada período de dois anos. Pelo estatuto, cabe ao Conselho Deliberativo analisar e aprovar (ou reprovar) os atos e contas da diretoria em exercício. Reuniões de Assembléia Geral ou de Conselho são diferentes das reuniões sociais de todas as quintas porque nelas as opiniões e/ou sugestões dos associados podem ser colocadas, debatidas, aprovadas ou descartadas pela maioria dos associados, o que fortalece a democracia e o bom clima que reina em nosso CERJ nestes últimos anos.

Independente das determinações do Estatuto, a realização de reuniões gerais de associados é de suma importância para a vida do clube. É nelas que pode ser exercido por cada associado seu direito, inalienável, de colocar seus pontos de vista sobre qualquer assunto relacionado à rotina do CERJ. Está satisfeito com alguma coisa? Nestas reuniões está a oportunidade de elogiar. Está aborrecido com alguma coisa? Também é nelas que se levanta e discute soluções para o problema. Tem alguma idéia? Nelas está o fórum mais indicado para discussão.

A impressão que temos é que reuniões gerais são burocráticas e chatas. Podem até ser, dependendo de quem as conduza e de quem delas participe. Mas esse não costuma ser o caso de nossas reuniões, onde reinam harmonia, bom senso e bom humor. Portanto, você que é associado ou membro do Conselho Deliberativo do CERJ, não abra mão de seu direito de estar presente nestas reuniões.

Luiz Puppim



A Milena Duchide pela doação das cadeiras e ao Eder de Abreu pelos Walkie Talkies, Valeu Galera!



Itajubá. Chegamos bem tarde no Rio, mas foi um carnaval maravilhoso para mim, com companhia agradável, caminhadas e escaladas. Tudo que eu precisava para recarregar as energias e voltar ao batente.

Luciana Yuan

**ABERTURA DE TEMPORADA**

Esse ano, a já tradicional Abertura de Temporada de Montanhismo (ATM) acontecerá no dia seis de maio com o tema "Montanhismo Solidário". A ATM será na Praça General Tibúrcio, localizada na Praia Vermelha, Urca, Rio de Janeiro entre 8 e 18 horas.

Com o tema da ATM 2007, a Federação de Esportes de Montanha do Estado do Rio de Janeiro, FEMERJ (organizadora do evento) visa obter além das doações de alimentos não perecíveis que ocorrem anualmente, a doação também de roupas de inverno e livros que serão doados a Instituições sem fins lucrativos. No final do evento haverá um sorteio de equipamentos de montanhismo para aqueles que trouxerem 1 kg de alimento não perecível.

O evento tem entrada gratuita e conta com a participação de tradicionais clubes de montanhismo e da Associação de Guias e Instrutores Profissionais de Escalada (AGUIPERJ), bem como uma exposição de lojas e marcas de montanhismo e escalada. No dia, camisetas do evento estampadas com a logo vencedora de um concurso promovido pela FEMERJ estarão sendo vendidas. Essa logo, em anexo, foi desenvolvida por Marcus Vinicius Cruz, do Rio de Janeiro.

Para maiores informações, acesse: www.femerj.org ou entre em contato com a Comissão Organizadora da ATM 07.

Itajubá – carnaval 2007

Estava em dúvida se iria viajar no carnaval, pois precisava estudar, mas ao mesmo tempo andava muito estressada e precisava dar um tempo. Então resolvi “chutar o balde” e viajar. Fiquei analisando várias propostas, dentre elas a da Miriam Bamo Bamo que tinha me dito que queria conhecer Itajubá.

Apareci no CERJ na 5ªfeira antes do carnaval. Conversa vai, conversa vem, resolvi conhecer a cidade do sul de Minas que muitos amigos meus disseram ser muito legal e com várias opções de escaladas.

Fiquei sabendo que o grupo que iria viajar comigo não conhecia o lugar. Tinha algumas informações, mas nada muito concreto, sem mapas, croquis e coisas afins. Liguei para um amigo (Edu RC) que já esteve por lá e ele prontamente se ofereceu de me levar uns croquis, mapas da região e informações sobre camping.

Tudo pronto e todos no ponto de encontro, Miriam, Gerardo, Silvia Noronha, Marcelo “contato” e eu. Saímos no início da tarde. Chegando em Itajubá, resolvemos passar na casa do Ronaldo Paes, que eu só conhecia de vista, mas já tinha ouvido falar dos seus feitos como um grande montanhista “das antigas”. E lá ele nos forneceu informações para encontrar o Abrigo de Montanha CMI (Clube Montês Itajubense). Ao chegarmos no acampamento vimos que não tinha ninguém acampado por lá e ficamos com o camping só para nós durante todo o feriado. Mas, em compensação, não tínhamos como obter informações com o pessoal e os escaladores da região.

Na manhã seguinte, com as informações do mapa e do Sr. Juarez, morador da casa por onde começa a trilha, conseguimos chegar à Pedra Aguda, ponto mais alto da região – 1.600m – depois de aproximadamente uma hora e meia de caminhada. De lá se tem uma visão bem ampla dos arredores. Depois disso fomos procurar alguma cachoeira para nos refrescarmos. Descobrimos, no entanto, que as cachoeiras por aquelas bandas não são limpas. Uma decepção muito grande!!!

De noite jantamos na casa do Ronaldo Paes e depois fomos cedo para a barraca, porque não tinha carnaval na cidade. O prefeito proibiu o carnaval de rua por causa das brigas.

Na manhã de segunda-feira partimos por volta das 9h para procurar uma via na Serra do Pedrão, em Pedralva, que fica a uns 35km do camping, porque não queríamos escalar em falésias que eram a maioria das escaladas que tinha em Itajubá. (uma das falésias, a Pedra da Piedade, podia se avistar do camping e distava somente 1,5km do abrigo). Perdemos um dia inteiro nessa tarefa. Achamos a base da via por volta das 15h, só que ninguém tinha mais disposição de encarar a escalada. Decidimos, então, que voltariamos na manhã seguinte.

Choveu durante a noite e não pudemos escalar cedo porque a pedra estava molhada. Então, Miriam e Gerardo resolveram voltar para casa. Marcelo e eu fomos passear em São Bento do Sapucaí, que ficava a quase uns 60km de Itajubá. Conhecemos a Pedra do Bauzinho e do Baú e, enfim, tomamos banho de cachoeira.

Acordamos bem cedo na 4ª de Cinzas e saímos sob céu nublado, só que o tempo logo abriu. Após quase uma hora de caminhada chegamos à base da Sabotador – 4º V E1 / 200m. Eu estava sem guiar fazia quase uns 2 meses, mas queria muito fazer aquela via. Como Silvia sabia disso, botou pilha para eu guiar. Começamos a escalar por volta das 9h30. O crux fica logo no início da via, entre o 2º e 3º grampos (uma aderência bem protegida). Guiei as duas primeiras enfiadas, mas após uns sustos (agarra quebrando e grampo que não conseguia achar) passei a bola, digo a corda, para Silvia que guiou as duas enfiadas seguintes. A escalada é bem legal, protegida na maior parte dela e um pouco suja. Mas valeu a pena!!! Ah, não posso esquecer do Marcelo que nos livrou de ter que subir de novo para tirar a corda que prendeu num grampo, quando já estávamos de volta à base.

Fim de feriado e o dever cumprido de ter feito pelo menos uma escaladinha em

Data	Atividade	Tipo	Responsável
1 de abril	Lindaura Pereira Babilonia	Escalada 3o III sup	Zé
1 de abril	Reflorestamento	Atividade Ecológica	Sávio
15 de abril	Castelos de Açú	Caminhada Pesada	Miriam Gerber
15 de abril	Alto Mourão	Caminhada Leve superior	André Paz
22 de abril	Maria Comprida	Caminhada Pesada	Miriam Gerber
22 de abril	Paredão Soleil - Babilonia	Escalada de 3o. III sup	Rodrigo Molinari
29 de abril	Andarai Maior, Tijuquinha e Tijuca	Caminhada Leve superior	André Paz
29 de abril	Aderências do Parque Lage	Escaladas 3o.	Carrozzino e Rafael

*Se chover, o reflorestamento é transferido para o domingo seguinte.

Aniversariantes

ABRIL

1 **CELSO INOCENCIO**
 3 **JACQUES CARDEMEN**
 5 **ANDRÉ DEXHEIMER**
 6 **ANDREZZA**
ALBUQUERQUE
 10 **MÁRCIA ARANHA**
 11 **ADRIANA MELLO**

12
17
21
23
24
25

MÔNICA COSTA
PAULO RENATO FARIAS
VANINA ANTUNES
RODRIGO NERY
JORGE PEDRO CARAUTA
MÁRCIA ARANHA
GUSTAVO CARROZZINO
MONICA CARVALHO

MONTE PISSIS – 6882 metros

Participantes: Aníbal Sciarretta e Gustavo Telles

Estávamos organizando uma viagem a Argentina para escalar o Monte Pissis, quando, para nossa surpresa, fomos convidados a participar do Primeiro Congresso Internacional de Montanha sobre o Monte Pissis, organizado pela província de Catamarca.

Juntando nosso desejo e o convite, viajamos a Catamarca em novembro do ano passado e assistimos, no congresso, a várias palestras e exposições de montanhistas do mundo inteiro.

O Monte Pissis tem 6.882 metros; é o vulcão inativo mais alto do mundo e o segundo cume mais alto da Cordilheira dos Andes. Está situado na província de Catamarca, no noroeste da República Argentina, que tem 80% de seu território constituído por montanhas. Essa parte da Cordilheira que pertence a Catamarca é conhecida também como os “Seismiles”, já que lá se agrupam 14 montanhas com uma altura de mais de 6.000 metros. Encontra-se também lá o Monte “Ojos Del Salado”, com 6.864 metros, o vulcão ativo mais alto do mundo e o terceiro cume mais alto da Cordilheira.

Os antigos habitantes dessa região acreditavam que algumas dessas altas montanhas eram suas protetoras, realizando oferendas e sacrifícios nos seus cumes, dos quais ainda se encontram vestígios, o que faz com que essas montanhas sejam hoje conhecidas como os “Santuários de altura”.

Após o congresso em Catamarca, partimos para a Cordilheira, onde iniciamos nossa acclimação. De lá realizamos algumas ascensões, entre elas a subida ao “Falso Morocho”, a 4.494 metros, e ao “Dos Conos”, a 5.900 metros, para ir adaptando-nos gradualmente à altura.

Do refúgio fomos para o acampamento base do Pissis em veículos 4x4, podendo desfrutar de uma paisagem árida, toda em tons de ocre e bronze, passando por várias lagunas onde se vêem flamingos rosados e vicunhas. Como o acampamento base, a 4.200 metros, possui uma certa infra-estrutura, não precisamos montar as barracas e descansamos esse dia.

De lá partimos, Gustavo e eu, para o primeiro acampamento de altura, a 5.200 metros, onde o ar começa a ficar rarefeito e o frio se intensifica. A dor de cabeça é comum nessa altitude, mas nós já estávamos aclimatados. Tínhamos nos despedido do restante do grupo e iniciado a ascensão com um mínimo de equipamento necessário, sem guias e sem equipe de apoio.

No dia seguinte, partindo do primeiro acampamento de altura, subimos por uma geleira, o “Glaciar dos Argentinos”, com grampões para gelo nas botas e com extremos cuidados, já que desconhecíamos a via e não tínhamos familiaridade com o gelo. Essa “caminhada” no gelo foi sumamente cansativa e nos levou o dia inteiro. Chegamos, assim, a nosso segundo



de lá realizamos algumas ascensões, entre elas a subida ao “Falso Morocho”, a 4.494 metros, e ao “Dos Conos”, a 5.900 metros, para ir adaptando-nos gradualmente à altura.

Como chegar:

Estacione o carro em frente ao número 161 da Rua Benjamim Babbista e suba o muro de contenção do outro lado. Esse muro deve dar um 3º grauzinho ... :-)) ... mas é baixo. De costas para a rua, procure uma trilha à direita que vai lhe levar até uma moita de bambu, no alto, à direita.

Chegando ao platô dessa primeira moita de bambu, continue à direita, numa trilha paralela à rua. Essa trilha é clara, e vai dar numa segunda moita de bambu. Continue em frente até que, num determinado momento, haverá uma trilha com pequeno trepa-pedra em direção à parede. Siga por ali e chegará na base da “CBM 2005”.

Atenção! Antes disso, haverá uma “vista” da pedra num local que parece ser a base de uma via, mas não é. Das bases das 3 vias dá para ver o primeiro grampo.

Tempo estimado para chegar na base da CBM 2005, desde o muro de contenção: 10 minutos.

Para a “Jana Menezes” e “Grande Carrô” é só seguir adiante uns 50 metros. A trilha passa por uma terceira (e enorme!!) moita de bambu. Há um trecho horizontal na caminhada que é muito frágil e, por isso, colocamos uma corda azul ali. Passou a corda, é só subir para a parede. O 1º grampo é comum a estas duas vias.

Finalmente Dedo de Deus por Claudinha Frias

Quando entrei no CBM 2005, meu pai fez um combinado comigo: “O Dedo de Deus, NUNCA! Escale o que você quiser, menos o Dedo”.

O tempo foi passando e o desejo de chegar ao cume da Montanha Mágica, aumentando.

Em novembro de 2006, meu pai disse que com o Zé, ele se sentiria seguro para minha empreitada.

Na semana que antecedeu ao carnaval, JP me ligou falando: “Dedo no sábado de carnaval”. Tentei fugir e adiar, mas a pressão, o medo e o desejo, falaram mais alto.

Entramos na trilha às 7h, começando o “toca pra cima”. Às 7h50, iniciamos os Cabos de Aço. Que sufoco!

Meus companheiros foram muito solidários durante toda a escalada. Na última chaminé, sem joelheiras e cansada, falei para o meu guia: “Não consigo”. E as palavras dele foram: “Claro que sim, gatinha. Você é uma guerreira, sobe que dá”. Engraçado que o Pulo do Gato e o Passo do Gigante, eu consegui fazer sem problemas.

Ao chegar no cume, às 13h55, tive uma mistura de sentimentos: cansaço, emoção, felicidade... Liguei logo para o meu pai e suas palavras ainda ecoam no meu ouvido: “Minha filha, estou muito emocionado.

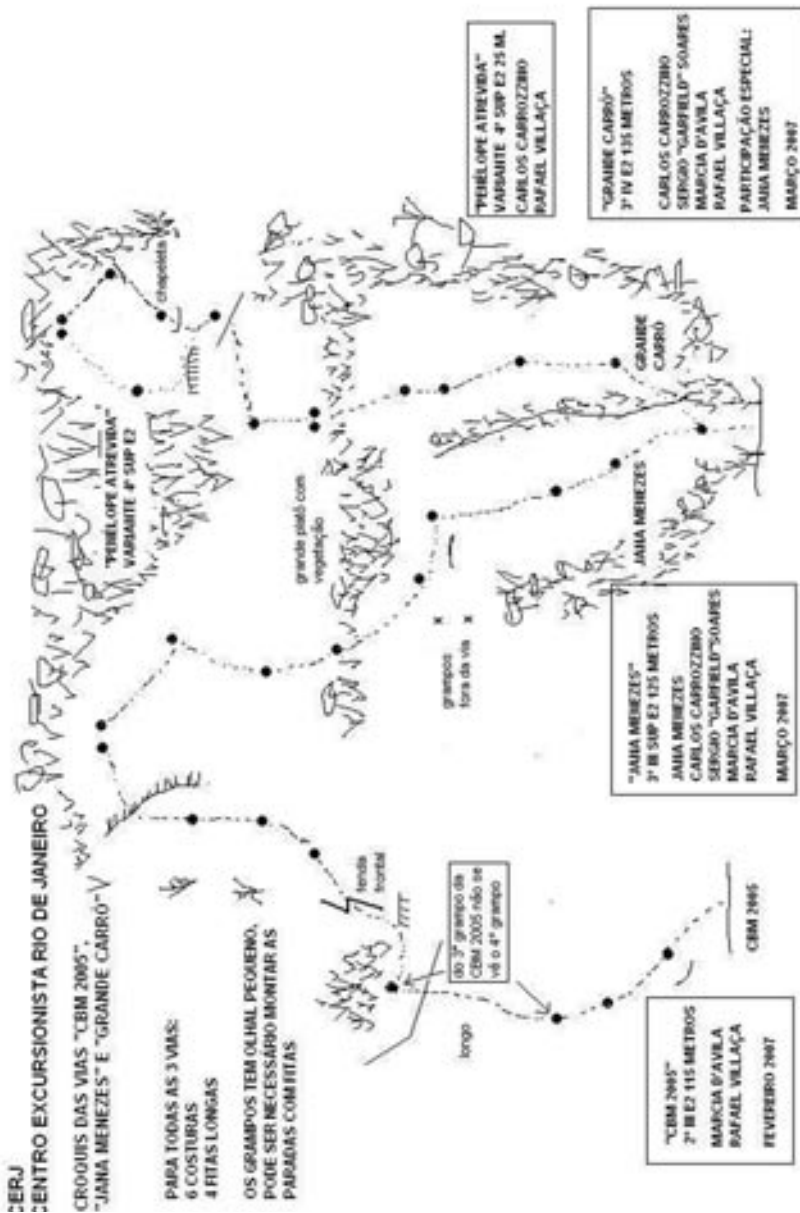
Parabéns! Não existem obstáculos para você. Minha guerreira, batalhadora. Você é minha heroína e eu tenho muito orgulho de ser seu pai”. Depois, emocionado, agradeceu muito ao Zé por ter me levado ao cume desta montanha, realizando meu sonho. Este Zé, realmente, é preferência nacional!

Ao iniciar a descida dos Cabos de Aço, lembrei-me da Ana Paula falando que ali era o crux. Ela estava certa!. Meus amigos me deram um carinhoso apelido de Foca, pois estava descendo e escorregando igual a uma delas. Foi uma descida FOCADA.

Agradeço muito ao Zé, meu guia guerreiro, amigo e companheiro, por ter me ajudado a realizar o meu sonho. Ao JP, por todo o apoio e prudência durante toda a escalada. E ao Rodrigo pelo apoio psicológico e técnico na minha ascensão. À galera do CERJ, que me deu muito apoio desde o meu CBM, sempre me incentivando para que eu vencesse meus desafios. E, principalmente, um agradecimento especial ao meu pai que tornou possível a minha empreitada



NOVAS CONQUISTAS DO CERJ



retornamos exaustos e felizes, cheios de sensações indescritíveis, de ter estado em íntimo contato com a natureza agreste dos "Seismiles" e em íntimo contato com algo de nós mesmos. Queremos retornar, eu em particular para tentar novamente o cume do Pissis, mas principalmente porque a região é belíssima e pouco conhecida. Os "Seismiles" nos acenam com novas fantasias: Incahausi, a montanha sagrada ou santuário de altura; os "Ojos Del Salado", vulcão ativo mais alto do mundo e outros. Quem sabe em 2007 não realizamos outra expedição a Catamarca, com trekkings de altura, para explorar mais um pouco essa maravilhosa região da Cordilheira?

acampamento de altura, aproximadamente a 6.250 metros de altitude, onde dormimos uma noite e de onde tentaríamos fazer cume.

ANÍBAL SCIARRETTA

De manhã bem cedo iniciamos nossa ascensão para o cume. Aos 6.450 metros eu me senti extremamente cansado e sem condições de continuar, embora o cume estivesse muito perto, a menos de 500 metros. Mas minha respiração estava ofegante e me sentia sem forças. Gustavo continuou sozinho e eu retornei à barraca, para me recuperar. Ao entardecer, vi um pontinho na imensidão branca: Gustavo retornando. Teria feito cume? Quando se aproximou, pude perceber sua alegria e emoção. Estava exausto, com muita fome e sede, mas tinha conseguido: Cume do Pissis, a 6.882 metros. Abraçamo-nos emocionados, felizes pela conquista. Ele conta que teve que escalar uma parede de gelo de 50 metros e que foi maravilhoso.

CAIUS ROLANDO
da **ROCHA**



Dormimos ainda mais uma noite nesse acampamento de altura, o que foi para nós uma noite interminável, de cochilos entrecortados e pesadelos sem fim. É comum nessa altitude que as noites se tornem longuíssimas e terríveis, já que é impossível um sono calmo nessa altitude. Finalmente, iniciamos a descida até o acampamento base, onde recuperamos a respiração normal e o sono, e pudemos nos alimentar e descansar.

Chegava ao fim nossa viagem:

O
M E N I N O
MALUQUINHO ERA UM
MENINO TÃO QUERIDO, UM
MENINO TÃO AMADO, QUE
QUANDO DEU DE ACONTECER
DO GUIA IR PARA UM LADO E O
PARTICIPANTE PARA OUTRO,
ELE ACHOU DE INVENTAR A
TEORIA DOS LADOS!

1ª Grande Concentração Feminina no Pão de Açúcar

As meninas se distribuíam por diversas vias de escalada e caminhadas de uma mesma montanha de acordo com o seu grau de desenvolvimento técnico e físico, e se encontrariam no topo para um brinde pela data em questão.

A empolgação foi crescendo, o número de mulheres interessadas foi aumentando e logo se tornou um evento público com intervenção até dos meios de comunicação (jornais e rádios) que anunciavam o acontecimento sem parar.

Trabalhar na Diretoria Social do CERJ de comum acordo com a Paixão é muito bom; isto sem contar todo apoio que recebemos da Diretora de Divulgação Rosângela Gelly e outras associadas que muito contribuíram com o seu entusiasmo e incentivo.

O dia foi chegando e na véspera eu e a Paixão passamos a tarde a dar entrevistas para a imprensa. Esta parte em princípio é muito empolgante, mas depois começa a cansar até que começamos a preferir que não houvesse reportagem no meio. Isto porque às vezes eles escrevem bem – com apenas algumas falhas, outras vezes dão outro enfoque para fazer maior sensacionalismo e desvirtuam o verdadeiro sentido do montanhismo. Para mostrar esta diferença deixo junto destes os recortes de duas reportagens sobre este evento.

Ainda sobre a publicidade posso destacar a cobertura do Globo Sport numa ótima entrevista feita pela Isabela Scalabrini que foi no ar após o Jornal Hoje de sábado mesmo.

O tempo não colaborou, muito pelo contrário, caíram fortes chuvas no Rio de Janeiro desde a quinta-feira e no sábado pela manhã ainda chovia. A chuva causou sérios estragos por toda cidade e isto desestimulou algumas das participantes inscritas. Mas, para a minha surpresa, apesar dos pesares compareceram ao local de encontro vinte e uma mulheres.



Rio, 8.03.1986

Este relatório certamente poderá ser um documento histórico de grande valor aos que se interessarem pelo desenvolvimento do processo de libertação da mulher daqui a alguns anos.

O número de pessoas que tem procurado alguma atividade física relacionada com a natureza vem aumentando de maneira notável; e com isso também o número de mulheres entre seus simpatizantes. Os clubes de montanhismo têm estado apinhados e a grande evolução técnica já é uma realidade brasileira. O número de mulheres que podem fazer escaladas mais ousadas e em muitos casos até guiando é inegável nestes nossos dias.

Em decorrência de todo este processo e como motivo centra o Dia Internacional da Mulher, resolvemos organizar uma grande concentração feminina. Começou como uma excursão comum que reuniria as sócias de todos os clubes que estão em atividade e veteranas convidadas.

Elas disseram que tinham certeza de que eu iria, e foram também. Fiquei muito feliz por vê-las lá.

A chuva que caiu durante a madrugada tornou impraticável as escaladas até então planejadas; até mesmo pelo Costão. Então, resolvemos que o evento não deveria deixar de acontecer e decidimos subir o Morro da Urca pela caminhada e de lá ir até o topo do Pão de Açúcar de bondinho onde comemoramos com champagne. E assim foi.

Tivemos o prazer de contar com a presença de Dona Nicéa do CEB, que é a viúva do Sr. Ivo Pereira nosso querido companheiro falecido a poucos meses. Ela não fez a caminhada, mas sua presença muito nos agradou.

Esta festa contou também com camisetas, brilhantemente sugeridas pela Bia, e a criatividade toda especial do Sérgio Sena que retratou a figura de uma fêmea do estilo mulher maravilha toda equipada para escalar tendo ao fundo o Pão de Açúcar. Esta camiseta fez muito sucesso entre as meninas.

Não sei se como relatório este texto

vai de encontro às necessidades do clube, mas é a expressão sincera do meu ponto de vista e do turbilhão que foi esta 1ª Grande Concentração Feminina no Pão de Açúcar.

Norma de Almeida



A Rosângela Gelly na invasão deste ano com a camiseta de 1986

